

o Brasil no Agro Global

Resenha

Reflexões sobre a inserção do agronegócio brasileiro nas principais macrorregiões do planeta

Insper AGRO GLOBAL
Global Agribusiness Center



CAPÍTULO 2

América Latina

APOIO:

CEBRI
CENTRO BRASILEIRO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O capítulo traz um panorama da América Latina, região de perfil majoritariamente agroexportador e responsável por cerca de 50% das importações brasileiras do agronegócio.

Os autores também ressaltam a participação do agronegócio brasileiro na América Latina, com foco sobre produtos em que o Brasil apresenta elevada vantagem comparativa, e as perspectivas e desafios para o país expandir sua participação na região.

Esta resenha foi elaborada pela equipe de projetos do CEBRI com base no capítulo original: MOSER, P. R. P.; TAPIAS, B. A.; MORETTI, E.; BRAGA, J. A. C. G.; LEME, L. F. A. de M. América Latina. In: GILIO, L.; JANK, M. S. (Org). O Brasil no Agronegócio Global: Reflexões sobre a inserção do agronegócio brasileiro nas principais macrorregiões do planeta. Insper, 2021.

Disponível em: https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2021/11/Livro_O_Brasil_no_Agro_completo.pdf.

Contexto

A América Latina, assim como outros parceiros tradicionais do Brasil, como a UE e os EUA, **vem perdendo espaço** para a Ásia, o Oriente Médio e a África **como destino das exportações brasileiras**. Enquanto no ano 2000, 13% das exportações nacionais eram destinadas à região, em 2020, esse número não chegou aos 8%, com destaque para Argentina, Chile e Uruguai.

Ainda que seja esperado que a região ocupe, em 2028, um quarto das exportações mundiais de produtos agropecuários (versus 23% em 2019), **a integração da América Latina às cadeias globais de valor do setor ainda é limitada** e apresenta elevado nível de dependência de mercados específicos, pela concentração em poucos produtos de baixo valor agregado e escassez de alternativas para exportação e importação.

Além disso, o agronegócio ocupa apenas 15,5% da pauta de exportações nacionais para a América Latina, que é concentrada em produtos manufaturados. Trata-se da **macrorregião com a qual o Brasil apresenta menor superávit comercial** nas transações do setor, em especial pela dependência brasileira de trigo importado que, em 2019, representou 25% de todas as importações oriundas da região.

Inserção dos produtos agrícolas brasileiros na região

Oportunidades

A **agregação de valor dos produtos brasileiros pode ser ampliada** por meio do uso de selos distintivos, como marcas coletivas, indicações geográficas – IG e denominações de origem – DO, a exemplo da cachaça.

Gargalos

O Brasil fica **sujeito à utilização de instrumentos de proteção à produção local**, notadamente de fundos de estabilização de preços e do Sistema Andino de Faixas de Preços (SAFP).

Existe **espaço para expandir o movimento de abertura de mercados**. Entre janeiro de 2019 e dezembro de 2020, o Brasil logrou a abertura de 107 novos mercados globalmente, e a América Latina representou 43% desse movimento, com um total de 46 novas aberturas.

Pressões feitas por produtores locais com vistas à proteção de seu mercado têm dificultado a habilitação de unidades brasileiras de produtos agrícolas, em especial de carne suína.

Principais recomendações para a atuação do Brasil na região

- **Modernizar e ampliar a rede de acordos comerciais** com a região, com o objetivo de diminuir as barreiras enfrentadas pelos produtos brasileiros em questões sanitárias e fitossanitárias;
- **Estabelecer um mecanismo de contato mais estreito** entre os Ministérios das Relações Exteriores (MRE) e de Agricultura (MAPA) e as autoridades sanitárias dos países latino-americanos, visando facilitar e agilizar os trâmites necessários para habilitar o comércio de produtos agrícolas brasileiros;
- **Modernizar e ampliar investimento em infraestrutura e logística** para fomentar uma maior integração na região;
- **Desenvolver estratégias específicas** para setores nos quais o Brasil possui grande potencial exportador, como carnes, açúcar, etanol e milho;
- **Estimular, através de políticas públicas, pequenas e médias empresas** brasileiras (PMEs) a exportarem seus produtos para a região, promovendo maior diversificação de mercadorias e maior agregação de valor.

o Brasil ^{no} Agro Global

Resenha

Reflexões sobre a
inserção do agronegócio
brasileiro nas principais
macrorregiões do planeta

Insper AGRO GLOBAL
Global Agribusiness Center

 FUNDAÇÃO
ALEXANDRE
DE GUSMÃO

CAPÍTULO 3

Estados Unidos e Canadá

APOIO:

CEBRI
CENTRO BRASILEIRO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Os Estados Unidos e o Canadá estão entre os maiores exportadores de produtos agrícolas. Além de serem concorrentes importantes do Brasil, também são parceiros comerciais relevantes, com interesses comuns e margem para expansão do agronegócio brasileiro.

No presente capítulo, os autores explicam os motivos pelos quais o Brasil não consegue ocupar um espaço maior na região e detalham as concorrências e possíveis sinergias desta parceria.

Esta resenha foi elaborada pela equipe de projetos do CEBRI com base no capítulo original: FURTADO, L. P.; AMBROZEVICIUS, L. P.; DA NÓBREGA, W. C.; GILIO, L. Estados Unidos e Canadá. In: GILIO, L.; JANK, M. S. (Org). O Brasil no Agronegócio Global: Reflexões sobre a inserção do agronegócio brasileiro nas principais macrorregiões do planeta. Insper, 2021.

Disponível em: https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2021/11/Livro_O_Brasil_no_Agro_completo.pdf.

Contexto

Os Estados Unidos (EUA) são **produtores de commodities próximas da pauta exportadora nacional**, como carnes, soja, milho, celulose ou etanol, o que torna o país um grande concorrente do Brasil. Já o Canadá é o **quinto maior exportador mundial** de produtos agrícolas, com produtos bastante diversificados. Juntos, EUA e Canadá exportaram mais de USD 230 bilhões de produtos em 2019.

Apesar desses países também serem grandes importadores de alimentos, **o Brasil não tem conseguido ganhar espaço nos mercados norte-americanos**, com uma participação de menos de 3% nas importações da região, contra 5% a nível global. Europa, América Latina e ASEAN têm superado o Brasil no aproveitamento de oportunidades.

Inserção dos produtos agrícolas brasileiros na região

Oportunidades

Estudos apontam que **há espaço para maior integração de produtos brasileiros** no mercado norte-americano. O Canadá possui vantagens como facilitação de negócios, reduzido número de barreiras e alto poder aquisitivo da população, com espaço para produtos nacionais como açaí, frutas tropicais e castanhas, produtos *halal* e café. Nos EUA, estima-se que há espaço para consolidação de mercados como café, pescados ou castanhas.

Gargalos

Existe uma **falta de direcionamento das exportações** brasileiras e insuficiência de conhecimentos detalhados sobre os mercados em que podemos aumentar a participação, que limitam a inserção brasileira na região.

O Brasil tem sido alvo de críticas com relação ao **impacto ambiental** do agronegócio, o que prejudica as exportações.

O **Acordo Mercosul-Canadá**, uma vez implementado, deve facilitar a entrada de produtos agropecuários brasileiros no país, mas requererá também uma liberalização do mercado brasileiro a importações.

A estagnação da renda rural americana pode aumentar a **pressão por protecionismo, subsídios** e acordos comerciais bilaterais que reduzem a competitividade dos produtos brasileiros.

EUA, Canadá e Brasil têm **interesses comuns** que poderiam tornar-se oportunidades de cooperação multilateral (elaboração de indicadores de sustentabilidade que refletem os seus sistemas de produção, cooperação em pesquisa e desenvolvimento e troca de conhecimento em melhoramento genético)

Os dois países tendem a concentrar os seus fluxos comerciais em países com quais há **acordos de livre comércio**. Existe um risco de afastamento dos EUA do sistema multilateral do comércio, priorizando acordos bilaterais. Por outro lado, o Brasil tem um **mercado pouco aberto às importações**, o que prejudica a possibilidade de acordos.

Principais recomendações para a atuação do Brasil na região

Para ampliar a cooperação com a região e atingir uma expansão do mercado, o Brasil poderia considerar os seguintes pontos:

-
- **Estabelecer planos estratégicos** por mercado-alvo, para definir produtos de interesse e prioridades de negociação, identificar barreiras e perspectivas e desenvolver ações para a conquista do mercado;
 - Tomar **medidas para melhorar a imagem do agronegócio brasileiro**, por meio da implementação de "medidas verdes", disponibilização de dados rastreando resultados positivos, medidas sustentáveis e expansão de mercados de crédito de carbono;
 - **Fortalecer a produção doméstica para diversificar as cadeias** de exportação, por meio de assistência aos pequenos produtores, campanhas de valorização do produtor e promoção de setores com potencial de agregação de valor (castanhas, frutas, café);
 - Adotar **mecanismos para uma maior cooperação científica**, promovendo projetos de Pesquisa e Desenvolvimento e formando grupos de trabalho multidisciplinar.
-

o Brasil ^{no} Agro Global

Resenha

Reflexões sobre a
inserção do agronegócio
brasileiro nas principais
macrorregiões do planeta

Insper AGRO GLOBAL
Global Agribusiness Center

 FUNDAÇÃO
ALEXANDRE
DE GUSMÃO

CAPÍTULO 4

União Europeia

APOIO:

CEBRI
CENTRO BRASILEIRO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O capítulo traz uma análise da evolução da relação comercial no agro entre o Brasil e a União Europeia, importante parceiro comercial brasileiro e principal destino para as exportações de produtos como o café e o suco de laranja.

Os autores examinam o papel das barreiras de acesso ao mercado europeu na queda das vendas brasileiras para o bloco entre 2008 e 2018, e trazem recomendações para retomar a dinâmica comercial com a região.

Esta resenha foi elaborada pela equipe de projetos do CEBRI com base no capítulo original: SØNDERGAARD, N.; DA SILVA, C. B.; VON DER WEID, C.; RIBEIRO, F. N. C. União Europeia. In: GILIO, L.; JANK, M. S. (Org). O Brasil no Agronegócio Global: Reflexões sobre a inserção do agronegócio brasileiro nas principais macrorregiões do planeta. Insper, 2021.

Disponível em: https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2021/11/Livro_O_Brasil_no_Agro_completo.pdf.

Contexto

Um dos maiores mercados globais, a **União Europeia (UE)** tem sido um **parceiro** importante desde a internacionalização do setor agroalimentar brasileiro. Os principais produtos exportados para o bloco são a soja (1/3 do valor total das exportações), o café (15% do valor total), sucos (12%), e carnes (10%). Desde 2011, **observa-se uma queda das exportações agrícolas** para a UE, em um contexto de forte desempenho exportador do Brasil para outras regiões.

A região possui um forte papel regulador, com várias normas relacionadas a questões ambientais e sanitárias. O mercado agroalimentar europeu também tem uma inclinação para produtos de maior valor agregado, com requisitos de certificação e de sustentabilidade. Por fim, existe nos países europeus um apoio importante ao setor agrícola local. Esses fatores, junto com as barreiras tarifárias, constituem **obstáculos à entrada de produtos brasileiros** nesse mercado, e impactam a competitividade dos produtos nacionais.

Inserção dos produtos agrícolas brasileiros na região

Oportunidades

A UE segue como um mercado importante, com **demandas complementares** à produção brasileira. O acordo UE-Mercosul contém cotas de importação e medidas de isenção tarifária que podem baixar o custo das importações brasileiras.

Alguns produtos exportados pelo Brasil e usados como matéria-prima, como a soja,

Gargalos

Uma **série de barreiras tarifárias** e técnicas dificultam o acesso ao mercado da UE. Os exportadores agrícolas têm de aderir a uma estrutura geral complexa, especialmente no caso de produtos de maior valor agregado como a carne, enfrentando concorrência direta de produtores europeus.

Não há garantias que o **Acordo Mercosul-UE**, concluído em 2019, seja ratificado no curto-prazo.

enfrentam **poucas barreiras tarifárias** ou restrições.

O Brasil tem um histórico exitoso de implementação de requisitos sanitários internacionais, que podem ser uma oportunidade para **eleva os padrões sanitários**, possibilitando uma melhor rastreabilidade e evitando riscos de reputação.

A demanda por mais práticas sustentáveis nas cadeias de *commodities* pode ter um **efeito positivo na produção** brasileira, desde que os custos adicionais sejam repassados ao longo da cadeia de produção.

O aumento da demanda por produtos com certificações privadas significa que produtores, especialmente de pequeno e médio porte, deparam-se com **despesas altas para emitir a certificação**, afastando-os das cadeias de valor internacionais.

Problemas apontados como existentes no setor (riscos socioambientais por exemplo) têm potencial para serem **instrumentalizados** por “lobbies” protecionistas agrícolas europeus.

Principais recomendações para a atuação do Brasil na região

Para tirar proveito do mercado europeu, há de se focar em medidas que visam superar obstáculos de acesso para produtos brasileiros, por meio de:

- Uma **regulamentação eficiente** e aplicada com rigor, para proteger o setor contra riscos de reputação internacionais e discriminação em mercados estrangeiros, e aumentar a rastreabilidade dos produtos;
 - A **diversificação das exportações brasileiras**, investindo em produtos com maior valor agregado e qualidade diferenciada, com maior acessibilidade aos processos de certificação e diferenciação de mercado;
 - Um **engajamento proativo do Brasil na agenda ambiental e de comércio internacional**, com mais atenção à fiscalização ambiental e comunicação sobre iniciativas locais de sustentabilidade, assumindo liderança na negociação de normas e promovendo perspectivas complementares;
 - Medidas de **combate às práticas protecionistas veladas**, por meio de alianças, do uso de fóruns multilaterais para contestar medidas indevidas e do estabelecimento de um debate construtivo, aberto e simétrico.
-

o Brasil ^{no} Agro Global

Resenha

Reflexões sobre a
inserção do agronegócio
brasileiro nas principais
macrorregiões do planeta

Insper AGRO GLOBAL

Global Agribusiness Center

 FUNDAÇÃO
ALEXANDRE
DE GUSMÃO

CAPÍTULO 5

Rússia

APOIO:

CEBRI
CENTRO BRASILEIRO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O capítulo apresenta um diagnóstico do desempenho da Rússia, país de território vasto, mas clima inóspito, no setor de agro, assim como os desafios para garantir a segurança alimentar na região, e a relação russo-brasileira nesse contexto, que abrange âmbitos institucionais, comerciais e políticos.

Os autores destacam os fatores que influenciam diretamente na parceria bilateral dentro do agronegócio, as perspectivas para o futuro, e possíveis concorrências e complementaridades entre os países.

Esta resenha foi elaborada pela equipe de projetos do CEBRI com base no capítulo original: REQUIÃO, R. G.; GONÇALVES, F. S. Z. Rússia. In: GILIO, L.; JANK, M. S. (Org). O Brasil no Agronegócio Global: Reflexões sobre a inserção do agronegócio brasileiro nas principais macrorregiões do planeta. Insper, 2021.

Disponível em: https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2021/11/Livro_O_Brasil_no_Agro_completo.pdf.

Contexto

Desde o início dos anos 2000, com a ascensão de Vladimir Putin ao poder, a Rússia mudou sua política e reverteu um quadro de queda na produção agrícola e pecuária. Com investimentos e subsídios estatais, medidas protecionistas e políticas públicas voltadas para a segurança alimentar, **o país almeja superar a condição de importador líquido de alimentos para se tornar um grande exportador** de produtos agrícolas.

Desde o início da década passada, em função de sanções e contrassanções ao país eurasiático, **as exportações do Brasil para a Rússia seguem em queda** praticamente constante, exemplificados por *commodities* como o açúcar (queda de 96%), carne bovina (queda de 80%) e, especialmente, carne suína (queda de 99%).

Inserção dos produtos agrícolas brasileiros na região

Oportunidades

O **alto grau de politização de decisões** econômico-comerciais pode gerar situações favoráveis ao Brasil, em função do longo histórico de relações diplomáticas entre os dois países.

Enquanto na União Europeia o desempenho da agricultura brasileira em termos de sustentabilidade tem sido alvo de críticas e retaliações, o mesmo não se verifica no caso da sociedade e mídia russas, onde **Brasil conta com imagem mais positiva**.

Gargalos

O processo de **substituição de importações** iniciado na Rússia, somado aos efeitos das sanções impostas pelas potências ocidentais, teve forte impacto negativo sobre as exportações brasileiras.

As vendas brasileiras têm sido prejudicadas por **questões regulatórias e pelo ambiente de negócios instável** na Rússia, o que tem desincentivado o setor privado nacional a fazer os investimentos necessários para cumprir com as normas russas.

Brasil e Rússia têm uma **relação de complementariedade geográfica**. O clima distinto e a sazonalidade oposta podem trazer benefícios no setor de agro.

O **livre-comércio entre os membros da União Eurasiática** afeta negativamente a competitividade das exportações brasileiras à Rússia.

Principais recomendações para a atuação do Brasil na região

O Brasil pode se beneficiar da parceria com a Rússia, especialmente por meio de:

- **Fortalecimento do componente político** do relacionamento bilateral, com vistas para a elevação do intercâmbio comercial;
 - **Continuidade do trabalho técnico bilateral** e aprofundamento do relacionamento entre os serviços sanitários dos dois países;
 - **Adição de valor, diferenciação e aprimoramento da imagem dos produtos** brasileiros, a exemplos de *commodities* como o café e o amendoim.
-

o Brasil ^{no} Agro Global

Resenha

Reflexões sobre a
inserção do agronegócio
brasileiro nas principais
macrorregiões do planeta

Insper AGRO GLOBAL
Global Agribusiness Center

 FUNDAÇÃO
ALEXANDRE
DE GUSMÃO

CAPÍTULO 6

Oriente Médio e Norte da África (MENA)

APOIO:

CEBRI
CENTRO BRASILEIRO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A região do MENA (Oriente Médio e Norte da África - *Middle East and North Africa*, da sigla em inglês) é uma das principais importadoras do agronegócio no mundo. O Brasil possui um importante papel nesse contexto e é um significativo parceiro comercial e fornecedor de alimentos, chegando a representar mais de 10% do mercado em 2019.

No capítulo do livro dedicado à região, os autores abordam as perspectivas brasileiras para expandir e diversificar suas exportações, analisam e caracterizam seu fluxo comercial e debatem as alternativas para garantir a segurança alimentar local.

Esta resenha foi elaborada pela equipe de projetos do CEBRI com base no capítulo original:

GILIO, L.; TRIGO, J. S.; CASTRO, A.; TELES, C. S.; SFOGLIA, E.; GOMES, F. G.; ABDALLA, I. Oriente Médio e Norte da África (MENA). In: GILIO, L.; JANK, M. S. (Org). *O Brasil no Agronegócio Global: Reflexões sobre a inserção do agronegócio brasileiro nas principais macrorregiões do planeta*. Insper, 2021.

Disponível em: https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2021/11/Livro_O_Brasil_no_Agro_completo.pdf.

Contexto

O MENA, ao longo das últimas décadas, vem apresentando **crescimento econômico e populacional significativo**, mas **que não foram acompanhados pela produção interna** de alimentos. As condições geográficas locais, como a baixa disponibilidade de terras aráveis e de água, se impõem como uma barreira para a evolução da produção agrícola na região, que, atualmente, concentra os **países mais dependentes de importações do agronegócio** no mundo.

Como medida para **garantir a segurança alimentar**, os países da região recorrem a mecanismos como acordos comerciais e investimentos externos, por meio de melhorias em infraestrutura, logística, comercialização e processos das cadeias de valor do agronegócio.

O **Brasil intensificou em grande escala as suas trocas comerciais com a região** ao longo do século XXI. A crescente demanda por alimentos fez com que os países do MENA encontrassem no Brasil um parceiro seguro e eficaz na oferta desses produtos, especialmente pela consolidação brasileira na liderança do ranking de exportação de carnes e animais vivos para os países muçulmanos.

Inserção dos produtos agrícolas brasileiros na região

Oportunidades

Com o crescimento da população muçulmana, **o Brasil pode aproveitar os nichos de mercado** impulsionados por esta religião, a exemplo de produtos *halal*.

Gargalos

Os países do MENA tiveram um **incremento significativo em exportações** do agronegócio após investimentos internos, indicando um crescimento da produção doméstica, o que pode atrapalhar a expansão brasileira na região.

O Brasil pode valer-se da **política de investimentos em países estrangeiros** por parte do MENA para atrair melhorias em setores críticos, como infraestrutura e logística.

Existe um desafio de diversificação da pauta exportadora do agronegócio brasileiro, que atualmente é **concentrada em produtos de baixo valor agregado**, o que não se limita aos produtos destinados ao MENA.

O governo e o setor privado brasileiro têm realizado **missões diplomáticas** para estabelecer a entrada de produtos nacionais em novos mercados, que poderiam ser expandidas.

Por se tratarem de grandes importadores, questões relacionadas à volatilidade do mercado internacional de alimentos e à geopolítica, geram **forte instabilidade política e econômica** ao MENA.

Principais recomendações para a atuação do Brasil na região

Para ampliar a cooperação com a região e expandir o mercado, o Brasil poderia considerar os seguintes pontos:

-
- A implementação de **rotas marítimas diretas, um maior número de aeronaves** partindo do Brasil para os países do MENA e a **adoção de tecnologias** como o *blockchain* facilitariam o comércio e permitiriam que o Brasil exportasse uma quantidade e diversidade maior de produtos;
 - Buscar a **consolidação de acordos e parcerias de longo prazo** com países que buscam garantir sua segurança alimentar, além de abrir seu mercado para novas possibilidades de produtos;
 - O Brasil deve também fazer esforço de **aprimoramento da base logística** que o integra às cadeias produtivas e de distribuição do agronegócio da região;
 - No âmbito da administração pública, **reforçar a coordenação de ações entre os Ministérios** de Agricultura (MAPA) e de Relações Exteriores (MRE) e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), visando a consolidação do espaço do Brasil na região.
-

o Brasil ^{no} Agro Global

Resenha

Reflexões sobre a
inserção do agronegócio
brasileiro nas principais
macrorregiões do planeta

Insper AGRO GLOBAL
Global Agribusiness Center

 FUNDAÇÃO
ALEXANDRE
DE GUSMÃO

CAPÍTULO 7

África Subsaariana

APOIO:

CEBRI
CENTRO BRASILEIRO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O capítulo traz um panorama da África Subsaariana (SSA), uma região com forte potencial para investimentos e expansão tanto da sua agropecuária como do seu mercado alimentício.

Em contexto de baixa produtividade local e tímida inserção brasileira, os autores destacam as oportunidades que podem ser aproveitadas pelo Brasil, com recomendações para estreitar relações com a região e ampliar a cooperação.

Esta resenha foi elaborada pela equipe de projetos do CEBRI com base no capítulo original: DE SÁ, C. D.; TRIGO, J. S.; NOGUEIRA, R. N.; MOTA, M. A. África Subsaariana. In: GILIO, L.; JANK, M. S. (Org). O Brasil no Agronegócio Global: Reflexões sobre a inserção do agronegócio brasileiro nas principais macrorregiões do planeta. Insper, 2021.

Disponível em: https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2021/11/Livro_O_Brasil_no_Agro_completo.pdf.

Contexto

O **agronegócio na SSA tem baixa participação no comércio global** e o principal destino de suas exportações é a União Europeia (UE), seguida de perto pela Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN) e o comércio intracontinental. **China e Índia destacam-se como os países com maiores investimentos** na região, com financiamentos, acordos e arranjos institucionais, que visam assegurar oportunidades de negócios, segurança alimentar e antecipar o potencial do mercado africano. A tendência de ampliação do comércio agrícola intrarregional é corroborada pela meta de triplicar o comércio interafricano de produtos e serviços agrícolas até 2025 e pela entrada em vigor da Área de Livre Comércio em 2021.

A população da SSA tem o **crescimento mais rápido do mundo**, representando mais da metade do incremento mundial projetado até 2050. O **aumento da demanda por alimentos** é uma das consequências desse crescimento, num contexto de baixa eficiência, gargalos regulatórios, altos custos de produção e falta de infraestrutura e irrigação, que resultam em um **aumento das importações** de alimentos na região.

A relação comercial entre a SSA e o Brasil, no agronegócio, é limitada: menos de 3% das exportações agrícolas brasileiras são destinadas à SSA. Em 2019, representamos apenas 4% do valor importado pela região. Quase 70% das exportações brasileiras se concentraram em apenas dois produtos, açúcar e carne de frango, com um valor de exportação estagnado ou em decréscimo desde 2008. Os principais parceiros brasileiros são: Nigéria, Angola e África do Sul.

Inserção dos produtos agrícolas brasileiros na região

Oportunidades

A região possui um **dividendo demográfico** que pode ser aproveitado. A demanda por alimentos deve aumentar, uma vez que a produção local não é suficiente e não deve crescer significativamente nos próximos anos.

Gargalos

O Brasil possui **desvantagens logísticas** no fornecimento de países na porção Leste da África, comparado a concorrentes como a Índia, por exemplo, que também possuem políticas de investimentos mais ativas.

O contexto de maior integração regional pode trazer uma maior **homogeneização das normas** e tarifas e facilitar a conectividade regional.

O Brasil possui **laços históricos** com a região que constituem um *soft power* com potencial para alavancar a inserção do agro brasileiro.

O **conhecimento em agricultura tropical**, as similaridades de clima e a percepção do país como modelo em agro também são propícios à cooperação.

Diversos projetos de cooperação agrícola foram implementados pelo Brasil na SSA nas últimas décadas, fortalecendo a **imagem do país como potencial parceiro** e podendo abrir portas para futuras relações comerciais.

Os fluxos comerciais entre países da SSA têm crescido e são incentivados por acordos de integração comercial, o que pode gerar uma **maior competição**.

Os resultados dos projetos brasileiros de cooperação agrícola são **percebidos como tímidos** por parte dos parceiros africanos, com entraves persistentes à cooperação.

Ainda há uma **falta de conhecimento e interesse** pela região por parte dos atores brasileiros.

Principais recomendações para a atuação do Brasil na região

O Brasil pode lograr uma melhor inserção na SSA, se posicionando para suprir a demanda africana por alimentos e mirando o promissor potencial econômico, por meio de:

- Um **melhor conhecimento das tendências** dos países da SSA e a sensibilização dos atores-chaves (governo, investidores) sobre o potencial de mercado, com mecanismos de estímulo, negociação de acordos e soluções logísticas;
 - A **diversificação dos produtos exportados**, antecipando a transição alimentar na região, e a ampliação dos países atendidos;
 - Uma **estratégia de aproximação** consistente com as prioridades e realidades regionais, com ações de transferência de conhecimento e tecnologias;
 - A **promoção das sinergias** entre os objetivos dos parceiros na SSA e a inserção do agro brasileiro, com planejamento e monitoramento de resultados;
 - Uma **política de investimentos diretos** na região, aproveitando as janelas de oportunidade a partir do diferencial competitivo do agro brasileiro.
-

o Brasil no Agro Global

Resenha

Reflexões sobre a
inserção do agronegócio
brasileiro nas principais
macrorregiões do planeta

Insper AGRO GLOBAL
Global Agribusiness Center

 FUNDAÇÃO
ALEXANDRE
DE GUSMÃO

CAPÍTULO 8

Sul da Ásia

APOIO:

CEBRI
CENTRO BRASILEIRO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O Sul da Ásia é uma das regiões mais populosas do mundo, com aproximadamente 1,8 bilhão de habitantes, o que corresponde a 40% da população do continente e 23% da mundial. Os desafios para garantir a segurança alimentar local são enormes, uma vez que quase 300 milhões de pessoas estão em situação de extrema pobreza e cerca de 14% dos habitantes sofrem de desnutrição.

No capítulo do Livro, os autores analisam os principais elementos que compõem o panorama agroeconômico da região, exploram a participação do Brasil e identificam oportunidades para melhorar a inserção agrícola brasileira.

Esta resenha foi elaborada pela equipe de projetos do CEBRI com base no capítulo original: DE SÁ, C. D.; KÖNIG, C. C.; TINÓCO, O. Sul da Ásia. In: GILIO, L.; JANK, M. S. (Org). O Brasil no Agronegócio Global: Reflexões sobre a inserção do agronegócio brasileiro nas principais macrorregiões do planeta. Insper, 2021.

Disponível em: https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2021/11/Livro_O_Brasil_no_Agro_completo.pdf.

Contexto

A **Índia destaca-se na região**, em virtude da representatividade da sua população e do seu PIB. No Sul da Ásia, a produção e o consumo doméstico de alimentos são as fontes dominantes de oferta e demanda de commodities agrícolas. A região é responsável por somente 3% do comércio mundial de produtos do agronegócio, o que dá a dimensão da **importância da agricultura local**.

Por outro lado, os **volumes importados e exportados aumentaram significativamente** na última década, impulsionados pela crescente populacional e econômica, e indicam o potencial da região para a exploração de oportunidades de negócios. O principal destino das exportações de produtos agropecuários do Sul da Ásia é o Oriente Médio e Norte da África, e do lado das importações, o principal fornecedor é a região vizinha do Sudeste asiático (ASEAN).

O Brasil não é um destino relevante para as exportações sul asiáticas. Por outro lado, **as exportações para a região representaram pouco mais de 3% das exportações brasileiras** do agronegócio, com destaque para o açúcar, principal produto da pauta exportadora.

Inserção dos produtos agrícolas brasileiros na região

Oportunidades

O **mercado sul asiático de pulses** (leguminosas como ervilha, grão de bico, feijão e lentilha) é uma oportunidade para o Brasil. A Embrapa conduz pesquisas de melhoramento genético desses produtos e o fato da Índia ser o maior consumidor e importador pode impulsionar a inserção brasileira.

Gargalos

Um dos principais entraves à entrada de produtos nacionais no Sul da Ásia é o **forte protecionismo**, ilustrado pelo caso da Índia, que além de subsidiar a produção agrícola, por vezes também subsidia as exportações para evitar a queda dos preços aos produtores e a saturação do mercado interno.

A Índia está **desenvolvendo seu programa próprio para o etanol**. O Brasil poderá se beneficiar de possíveis oportunidades de negócios atrelados ao intercâmbio de tecnologia nessa área.

A **infraestrutura inadequada no setor**, os **pesados subsídios** ao setor produtivo rural, aliados a um **lento processo de abertura comercial**, freiam a expansão e diversificação de produtos brasileiros na região.

Principais recomendações para a atuação do Brasil na região

- **Aprimorar serviços de informação e análise de tendências** sobre a região, para embasar de forma sólida as ações de agentes públicos e privados;
 - Apesar do peso indiano na região, **Bangladesh e Paquistão são mercados para os quais o Brasil precisa olhar com atenção** buscando consolidar sua presença, por meio da maior penetração de produtos como algodão, milho e óleo de soja;
 - **Coordenar pesquisa, transferência, implementação e aplicação comercial** de conhecimentos e tecnologia brasileira no setor de biocombustíveis na Índia;
 - **Manter/consolidar a atenção estatal de suporte ao acesso de mercado**, com negociação e acompanhamento de acordos e soluções logísticas;
 - O Sul da Ásia tem uma pauta importadora bastante pulverizada numa ampla gama de produtos, enquanto isso a pauta exportadora brasileira para a região é muito restrita. A estratégia brasileira na região deve **focar-se na diversificação da pauta exportadora**, e oferecer produtos de maior valor agregado.
-

o Brasil ^{no} Agro Global

Resenha

Reflexões sobre a
inserção do agronegócio
brasileiro nas principais
macrorregiões do planeta

Insper AGRO GLOBAL
Global Agribusiness Center



CAPÍTULO 9

China

APOIO:

CEBRI
CENTRO BRASILEIRO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Além de ser o maior produtor mundial de produtos agrícolas, a China é também o maior consumidor de alimentos e o principal parceiro comercial do Brasil. A relação comercial com o país cresceu rapidamente na última década.

No capítulo, os autores destacam alguns dos desafios da parceria e as oportunidades para assegurar e fortalecer a presença do agro brasileiro no mercado chinês.

Esta resenha foi elaborada pela equipe de projetos do CEBRI com base no capítulo original: WACHHOLZ, L.; COSTA, L.; TARUHN, J. R. M.; PERES, H. F.; RODRIGUES, M. S. China. In: GILIO, L.; JANK, M. S. (Org). O Brasil no Agronegócio Global: Reflexões sobre a inserção do agronegócio brasileiro nas principais macrorregiões do planeta. Insper, 2021.

Disponível em: https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2021/11/Livro_O_Brasil_no_Agro_completo.pdf.

Contexto

A partir da década de 1990, com a alta do crescimento do PIB chinês e a integração nas cadeias global de valor, o **fluxo comercial entre a China e o Brasil vem ganhando uma importância exponencial**, aumentando em 30 vezes em menos de duas décadas (de \$3,2 bilhões em 2001 para \$98 bilhões em 2019). **A China compra mais de um terço dos produtos de agronegócio exportados pelo Brasil**, e somos o principal fornecedor de alimentos para o país, com uma concentração em poucos produtos de baixo valor agregado.

Para a sua segurança alimentar, a China busca autossuficiência em algumas áreas, mas as importações seguem sendo utilizadas para **complementar e diversificar a produção doméstica**. A estratégia chinesa também se caracteriza pelo estímulo à pesquisa e o desenvolvimento em ciência, tecnologia e inovação aplicada à agricultura, pela promoção do comércio digital e uma atenção crescente à sustentabilidade.

Inserção dos produtos agrícolas brasileiros na região

Oportunidades

O setor de agronegócio brasileiro beneficiou-se do **aumento da demanda chinesa por commodities**, que teve como impacto uma alta dos preços. Essa demanda deve continuar em alta, com o crescimento da classe média e a rivalidade sino-americana.

Há espaço para **atrair mais investimentos chineses** para o Brasil, sobretudo na logística de escoamento da produção para exportação.

Gargalos

Poucos produtos brasileiros detêm participação expressiva no consumo doméstico chinês, o que coloca as nossas exportações em **relativa fragilidade** frente a eventuais restrições.

A inserção brasileira no mercado chinês é **concentrada em uma variedade restrita de produtos** e dependente, em particular, da soja.

O **comércio digital** representa uma oportunidade para a inserção dos produtos brasileiros, já que as tarifas de exportação e os custos logísticos são reduzidos.

A **cooperação tecnológica** sino-brasileira em setores como agricultura de precisão ou bioengenharia pode trazer benefícios como a integração de pequenos produtores às cadeias de valor, ou o melhoramento genético.

A **sustentabilidade** constitui outra oportunidade de engajamento com a China, com intercâmbios possíveis em agricultura de baixa emissão de carbono, critérios de sustentabilidade, e substituição de plásticos.

Barreiras tarifárias e não tarifárias freiam a diversificação das exportações brasileiras, com processos bilaterais que podem prolongar-se por anos.

Acordos regionais ou bilaterais de comércio assinados pela China com vizinhos afetam a competitividade de alguns produtos brasileiros.

O Brasil ainda é **pouco conhecido** entre consumidores chineses, com uma presença na China ainda pouco desenvolvida e riscos de déficit de imagem (em assuntos de sustentabilidade, por exemplo).

Principais recomendações para a atuação do Brasil na região

Os autores sugerem as seguintes medidas para aproveitar as oportunidades de comércio com o país e fortalecer a presença brasileira no mercado chinês:

- **Criar um grupo de trabalho interministerial** para promover e diversificar o comércio sino-brasileiro no agronegócio, com o objetivo de priorizar temas e formular estratégias comerciais;
- **Fortalecer a Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível de Concertação e Cooperação (COSBAN)** como principal instrumento de concertação, para melhor coordenação interna e bilateral e para definição da continuidade de iniciativas em curso;
- **Estimular o comércio eletrônico transfronteiriço**, promovendo uma maior utilização de plataformas de comércio eletrônico por parte das empresas brasileiras;
- Agregar uma **política de atração de investimentos** à política comercial, buscando, como primeiro passo, atrair investimentos na cadeia de proteína animal como forma de garantir continuidade de acesso ao mercado;
- **Promover a sustentabilidade no diálogo** com os chineses, promovendo maior interação com "stakeholders" chineses na área de sustentabilidade na agricultura e estimulando maior diálogo entre governos, setor produtivo, *think tanks* e a academia.

o Brasil ^{no} Agro Global

Resenha

Reflexões sobre a
inserção do agronegócio
brasileiro nas principais
macrorregiões do planeta

Insper AGRO GLOBAL
Global Agribusiness Center

 FUNDAÇÃO
ALEXANDRE
DE GUSMÃO

CAPÍTULO 10

Sudeste da Ásia (ASEAN)

APOIO:

CEBRI
CENTRO BRASILEIRO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O sudeste asiático tornou-se uma das regiões comerciais mais dinâmicas do mundo, com um alto nível de integração nas cadeias globais e uma demanda crescente por produtos agrícolas, por conta da urbanização e do rápido crescimento da renda da população.

No capítulo, os autores exploram como o Brasil pode aproveitar essas condições, por meio de medidas como a negociação de novas aberturas de mercados para os produtos agropecuários, por exemplo.

Esta resenha foi elaborada pela equipe de projetos do CEBRI com base no capítulo original: GUIMARÃES, M.; TRIGO, J. S.; JANK, M. S. Sudeste da Ásia (ASEAN). In: GILIO, L.; JANK, M. S. (Org). O Brasil no Agronegócio Global: Reflexões sobre a inserção do agronegócio brasileiro nas principais macrorregiões do planeta. Insper, 2021.

Disponível em: https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2021/11/Livro_O_Brasil_no_Agro_completo.pdf.

Contexto

Bloco regional formado por 10 países unidos por um acordo de livre comércio, a Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN) detém uma população de 654 milhões e se caracteriza por tendências comuns de crescimento do PIB (+ 5,2% por ano em média entre 2000 e 2019) e de **aumento da integração no comércio internacional**. Existe uma heterogeneidade entre os países do bloco, e muitos deles são expostos à insegurança alimentar, com políticas de incentivos à produção agrícola.

A região é o **principal produtor mundial de arroz, e aumentou suas exportações** de produtos como óleo de palma, pescados ou produtos florestais, por meio de arranjos comerciais modernos e atração de investimentos. O bloco representou 6,2% do total das importações brasileiras de produtos do agronegócio em 2019. As importações da região também cresceram significativamente na última década, e **o valor das exportações brasileiras para a ASEAN dobrou em 10 anos**, atingindo US\$ 5,5 bilhões em 2019, com 40% desse valor concentrado no complexo soja. O Vietnã, a Tailândia e a Indonésia são os três principais destinos dos produtos brasileiros dentro do bloco.

Inserção dos produtos agrícolas brasileiros na região

Oportunidades

A **demandas por alimentos deve continuar a aumentar** na região, dado o aumento da população e a carência em área e recursos hídricos. Portanto, há espaço para o Brasil aumentar suas exportações do agronegócio para o bloco.

Gargalos

Os **países da ASEAN seguem sendo a principal origem das importações do bloco**, devido ao superávit da produção em países da região e a facilidades de comércio por acordos ou subsídios, o que pode afetar a competitividade para demais parceiros, como o Brasil.

A ASEAN é **dependente de importações de alguns produtos como a carne** para suprir a demanda interna. Produtores de carne e de insumos da cadeia (milho, soja) brasileiros podem beneficiar-se da **previsão de aumento dos volumes importados** (+77,5% de importação de carnes entre 2019 e 2029).

A dependência em produtos como o arroz levou governos da região a implementarem **medidas de proteção comercial**, de controle de preços e barreiras não tarifárias, que travam o comércio de produtos agrícolas e aumentam os custos.

O governo brasileiro tem **implementado medidas para reforçar a participação** na região, via negociações de acordos sanitários e fitossanitários e ampliação dos cargos de adidos agrícolas na região.

O Brasil **protagoniza dois contenciosos na Organização Mundial do Comércio** referentes à região, com Indonésia e Tailândia (certificação veterinária e excesso de subsídios, respectivamente), que podem dificultar futuras negociações de acordos comerciais.

Principais recomendações para a atuação do Brasil na região

Os autores sugerem as seguintes medidas para que o Brasil continue se engajando com a região e se beneficie das perspectivas de alta da demanda:

-
- **Negociar novas aberturas de mercados** para os produtos agropecuários, junto aos governos dos países, nomeadamente por meio da negociação de acordos de livre comércio;
 - **Promover a imagem do Brasil** como um dos mais importantes produtores globais de alimentos seguros e saudáveis, capaz de ajudar na garantia da segurança alimentar da região;
 - **Reforçar a presença e importância do país na região**, pela mobilização do governo e da iniciativa privada em busca de estabelecer acordos e parcerias que viabilizem investimentos estrangeiros diretos no Brasil, visando promover melhorias das cadeias de suprimentos.
-